

Sarah R. Fernandes<sup>a</sup>  
Lucina U. Tome<sup>a</sup>  
Stone de Sá<sup>a</sup>  
Heleno D. Ferreira<sup>b</sup>  
Leonice M. F. Tresvenzol<sup>a</sup>  
José R. Paula<sup>a</sup>  
Pierre A. Santosa<sup>a</sup>  
Tatiana S. Fiuza<sup>b\*</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia.

<sup>b</sup>Universidade Federal de Goiás (UEG), Instituto de Ciências Biológicas.

\*Autor para correspondência: Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas III – Universidade Federal de Goiás, Campus II, Goiânia, Goiás, Brasil. 74.605-220. E-mail: tatianaanatomia@gmail.com Telefone: +55(62)99882324



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS  
FARMACÊUTICAS DO BRASIL  
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-  
GRADUAÇÃO  
Endereço: BR-153 – Quadra Área  
75.132-903 – Anápolis –  
revista.prp@ueg.br

Coordenação:  
GERÊNCIA DE PESQUISA  
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

# TRIAGEM FITOQUÍMICA E DOSEAMENTO DE FENÓIS TOTAIS, FLAVONOÍDES E TANINOS DAS FOLHAS DE *Trembleya phlogiformis* MART. & SCHR. ex DC

## RESUMO

**Introdução e objetivos:** O gênero *Trembleya* (Melastomataceae) é endêmico no Brasil e suas espécies ocorrem no Cerrado, em campos rupestres<sup>1</sup>. *Trembleya phlogiformis* apresenta-se como pequenos e delicados subarbustos até arbustos com dois metros de altura, com flores de cor branca a rosada<sup>2</sup>. É utilizada nas comunidades rurais para tingir lã e algodão utilizados nos teares manuais<sup>3,4</sup>. Objetivou-se neste trabalho realizar a triagem fitoquímica, determinar o teor de água, de cinzas e o doseamento de fenóis totais, flavonoides e taninos das folhas de *T. phlogiformis*. **Metodologia:** As folhas foram coletadas em Pirenópolis/GO e uma exsicata foi depositada no Herbário da UFG (nº 47868). As folhas foram dessecadas em estufa e pulverizadas em moinho de facas. Na triagem fitoquímica foram realizadas pesquisas para alcaloides, amido, cumarinas, heterosídeos antraquinônicos, esteroides, triterpenos, heterosídeos digitálicos, heterosídeos flavonoides, heterosídeos saponínicos, taninos e metilxantinas<sup>5,6</sup>. Para o doseamento de fenóis totais e taninos foi utilizado o método de Hangerman e Butler e para doseamento de flavonóides o método adaptado de Rolim et al.. O teor de água foi determinado utilizando um analisador de umidade; os teores de cinzas solúveis e insolúveis em ácido foram realizados de acordo com a Farmacopeia Brasileira. **Resultados e discussões:** Foram identificados nas folhas: cumarinas, triterpenos, taninos, flavonóides, heterosídeos saponínicos e amido. O teor de água foi de 9,30%, de cinzas totais 7,08% e de cinzas insolúveis 1,95%. O teor de fenóis totais foi de 25,64%, de taninos 2,16% e de flavonoides 2,04%. **Conclusões:** Esses resultados se constituem em dados-padrão para droga vegetal constituída por folhas da *T. phlogiformis* e podem ser utilizados para o controle de qualidade de amostras dessa planta.

**Palavras-Chave:** *Trembleya phlogiformis*; prospecção fitoquímica; doseamento.

<sup>1</sup>MARTINS, E. Revisão taxonômica do gênero *Trembleya* DC. (Melastomataceae). Tese (doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia. Campinas, SP: [s.n.], 1997.

<sup>2</sup>MATSUMOTO, K., MARTINS, B. A. Melastomataceae nas formações campestres do município de Carrancas, Minas Gerais. **Hoehnea**, v. 32, n. 3, p. 389-420, 2005.

<sup>3</sup>MANZALI DE SÁ, I.; SENNA-VALLE, L.; ALMEIDA, S. G. A tradição do uso de plantas tintoriais da comunidade rural de Santo Antonio do Rio Grande. **Rev. Bras. Bioc.**, v. 5, p. 276-278, 2007.

<sup>4</sup>SÁ, I. M.; SENNA-VALLE, L.; ALMEIDA, S. G. A tradição do uso de plantas tintoriais da comunidade rural de Santo Antonio do Rio Grande. **Rev. Bras. Bioc.**, v. 5, p. 276-278, 2007. SASS, J.E. 1951. **Botanical microtechnique**. Iowa: State Press, 1951.

<sup>5</sup>COSTA, A. F. *Farmacognosia*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

<sup>6</sup>CUNHA, W.R.; SILVA, M.L.A.; TURATTI, I.C.C.; FERREIRA, D.S.; BETARELLO, H.L. Avaliação da atividade analgésica de *Miconialigustroides* (Melastomataceae) utilizando o teste de contorção abdominal em camundongos. **Rev. Bras. Farm.**, v. 84, p. 47-49, 2003.